



**ES CRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

- **ES CRAVO, NEM PENSAR! - RELATÓRIO ANUAL - 2013**

Neste documento, apresentamos as ações empreendidas pelo programa *Es CRAVO, nem pensar!* ao longo de 2013.

Linhas de ação

1. Formação

Desde 2004, o programa *Es CRAVO, nem pensar!* realiza formações para profissionais de educação e lideranças comunitárias de lugares, onde consideramos estratégica ações de prevenção contra o aliciamento e o uso de mão de obra escrava. O objetivo é que esse público, por meio de sua grande capilaridade nas comunidades onde vivem e atuam, possam ampliar as ações de prevenção ao trabalho escravo e a rede de proteção ao trabalhador.

A formação é um ponto inicial do processo formativo desenvolvido pelo *Es CRAVO, nem pensar!* que, ao longo de 18 meses, permanece em constante contato com esses profissionais da educação e lideranças para a assessoria pedagógica e orientação técnica durante a realização de iniciativas voltadas ao combate ao trabalho escravo.

Em 2013, o programa considerou relevante a atuação no estado do Mato Grosso, que hoje ocupa o segundo lugar em ocorrências de trabalho escravo. A escolha de focar nesse estado se deveu também, já que a sua região norte é impactada pelo avanço da fronteira agrícola sobre a floresta Amazônica, movimento impulsionado pelos grandes cultivos de soja e pela atividade da pecuária, principalmente. A formação em Juara, por exemplo, foi uma medida compensatória decorrente de uma ação de fiscalização que flagrou o uso de mão de obra escrava em uma propriedade do município. Cáceres, por sua vez, foi selecionada por já existir um trabalho por parte das escolas das redes públicas estadual e municipal com o tema do trabalho escravo, estimulado principalmente pela Comissão Pastoral da Terra de Cuiabá. Ademais, Cáceres também está inserida no âmbito das grandes fazendas pecuaristas e é uma das principais cidades por onde imigrantes bolivianos em situação irregular entram no Brasil. O fato de haver uma sede da Procuradoria Regional do Trabalho, que apoiou essa ação de formação, também foi um elemento que contribuiu para a escolha do município, já que a sua atuação

Já o município de Codó, no Maranhão, foi escolhido para a realização da formação, pois no ano anterior, ali foi sediado um evento – ‘Ocupa Codó’ - que envolveu a população local, a sociedade civil organizada e autoridades públicas voltado ao combate ao trabalho escravo, do qual o *Es CRAVO, nem pensar!* participou com a organização de uma oficina. Assim, surgiram as primeiras articulações para a realização de uma ação de formação mais extensa que contou com o apoio da Procuradoria do Trabalho da 16ª Região. Ademais, Codó foi identificado pelo programa como polo emigrador de trabalhadores que seguem para a região Sudeste para trabalhar no corte de cana e na construção civil. Diante disso, o trabalho preventivo por causa desse público é relevante.



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

O programa **Escravo, nem pensar!** realizou três formações de educadores e lideranças populares:

Município / Estado	Data	Público	Apoio
Juara (MT)	3 a 7 de junho	45 professores 04 coordenadores pedagógicos 02 gestores da Educação 02 lideranças sociais T: 50 (14H, 39M)	Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo (Coetrae-MT)
Cáceres (MT)	26 a 30 de agosto	32 professores 15 coordenadores pedagógicos 03 diretores escolares 04 gestores da Educação 02 lideranças sociais T: 56 (12H, 44M)	Procuradoria do Trabalho da 23ª Região em Cáceres (MT)
Codó (MA)	4 e 8 de novembro	20 professores 23 coordenadores pedagógicos 05 diretores escolares 09 gestores da Educação 03 lideranças sociais T: 60 (07H, 53M)	Procuradoria do Trabalho da 16ª Região em São Luis (MA)



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

Participaram das formações, em atividades de rodas de conversa, representantes da sociedade civil e do Ministério Público do Trabalho:

LOCAL	SOCIEDADE CIVIL	TRABALHO/JUSTIÇA
Juara (MT)	Não houve participação da sociedade civil.	Dr. Bruno Teixeira – Procuradoria Regional do Trabalho da 23ª região, Alta Floresta (MT)
Cáceres (MT)	Elizabete Flores – CPT Cuiabá (MT)	Dr. Leomar Daroncho – Procuradoria Regional do Trabalho da 23ª região, Cáceres (MT)
Codó (MA)	João Antônio – CPT Balsas (MA)	Dra. Virgínia Saldanha - Procuradoria Regional do Trabalho da 16ª Região, São Luís (MA)

2. Oficinas pedagógicas

Foram realizadas 08 oficinas de acompanhamento pedagógico em 07 municípios de três estados (Maranhão, Pará e Piauí):

Município – Estado	Data	Público	Apoio
Novo Repartimento (PA)	20/6	28 professores e 3 gestores T: 31	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Pacajá (PA)	21/6	22 professores T: 22	Catholic Relief Services (CRS)
Pindaré-Mirim (MA)	16/9	19 professores e 09 gestores T: 28	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Eldorado dos Carajás (PA)	9/10	22 professores e 04 gestores T: 26	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Xinguara (PA)	10/10	13 professores e 2 gestores T: 15	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Baixa Grande do Ribeiro (PI)	25/10	18 professores e 03 gestores T: 21	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

Rio Maria (PA)	5/11	19 professores e 3 gestores T: 22	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Pacajá (PA) – 2º encontro	9/11	24 professores e 1 gestor T: 25	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
TOTAL		190 participantes 165 professores e 25 gestores	

3. Projetos financiados

O programa, por meio do *Fundo de apoio a projetos de prevenção e de conscientização nacional sobre o trabalho escravo contemporâneo no Brasil*, prestou assessoria pedagógica e técnica e apoiou financeiramente 14 experiências comunitárias, em diversas localidades no país.

Durante 6 meses, foram realizadas ações de combate e prevenção ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo em 11 municípios dos estados de Bahia, Mato Grosso, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Piauí e Tocantins. Essa ação beneficiou diretamente 2.693 pessoas e indiretamente, 6.045.

Essa edição do Fundo de apoio enfatizou o tema da “migração”, que orientou o foco de ação das iniciativas, bem como os públicos a serem beneficiados por elas. Assim, Escolas, entidades e lideranças comunitárias desenvolveram atividades com o intuito de informar e sensibilizar professores, alunos e comunidade sobre os temas e engajá-los na luta contra essas violações. Entre as ações realizadas estão: dramatizações, produção de textos e cartazes, palestras, exibição de vídeos, oficinas de bolsas e bonecas, formação de agentes, construção de hortas na escola, aplicação de questionários sobre relações de trabalho, iniciativas de geração de renda, entre outros. Os projetos também estabeleceram parcerias diversificadas com secretarias municipais de Educação, sindicatos, igrejas, Comissão Pastoral da Terra, Pastorais Sociais e da Juventude etc.

A ação foi apoiada pela Procuradoria Regional do Trabalho da 23ª Região.

Vide abaixo as principais informações sobre os projetos apoiados em 2013. Acesse a publicação que descreve as ações de cada uma das iniciativas: http://www.escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2013/06/caderno_pf_2013_final.pdf



ESCRAVO, NEM PENSAR!

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

Município (UF)	Nome do projeto	Entidade responsável	Público atingido
Ibotirama (BA)	<i>Alternativas de sobrevivência no semi-árido: Escravo nem pensar</i>	Escola Municipal Profª Maria Joaquina Castelo Branco Teixeira Simões	Alunos, professores e comunidade
Dom Pedro (MA)	<i>Migração e Trabalho: A busca de um sonho, a DIGNIDADE!</i>	Escola Municipal Pedro I	Alunos, professores e comunidade
Jangada (MT)	<i>Pensando e educando para a prevenção ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo</i>	Escola Estadual do Campo Damião Mamedes do Nascimento	Alunos, professores e comunidade
Nobres (MT)	<i>Sociedade libertadora: escravo, nem meu pensamento!</i>	Escola Estadual Professor Nilo Póvoas	Alunos, professores e comunidade
Araçuaí (MG)	<i>Água, trabalho e migração: formando lideranças contra o trabalho escravo</i>	Pastoral dos Migrantes	Comunidade Quilombola Córrego Narciso
Eldorado dos Carajás (PA)	<i>Escravo, nem pensar</i>	Escola Municipal de Ensino Fundamental Oziel Alves Pereira	Alunos, professores e comunidade
Eldorado dos Carajás (PA)	<i>Trabalho, Cidadania e Cultura</i>	Escola Municipal de Ensino Fundamental Francilândia	Alunos, professores e comunidade
Eldorado dos Carajás (PA)	<i>O trabalho degradante nas cerâmicas e os prejuízos ao meio ambiente em Eldorado dos Carajás – PA</i>	E.M.E.F. Joécio Fontineles Barbalho	Alunos, professores e comunidade
Palestina do Pará (PA)	<i>Povo informado, povo menos escravizado</i>	Associação do Desenvolvimento Sustentável de Palestina do Pará – ADSUSPP	Trabalhadores rurais e comunidade



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

Teresina (PI)	<i>CIDADANIA E PREVENÇÃO – ao Tráfico de Pessoas e ao Trabalho Escravo</i>	Centro da Juventude Santa Cabrini	Alunos e comunidade
Picos (PI)	<i>Um grito pela vida</i>	Rede um grito pela vida	Comunidade local
Araguaína (TO)	<i>Liberdade vem e canta!</i>	Centro Cultural Casa de Capoeira	Jovens do Centro de Referência e Assistência Social, estudantes universitários e comunidade
Nova Olinda (TO)	<i>Juventude, trabalho e liberdade</i>	Associação de Produção Comunitária Rural – APC Rural	Moradores do Assentamento Remansão
Nova Olinda (TO)	<i>Trabalho consciente gera renda</i>	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadora Rurais de Nova Olinda	Moradores do Assentamento Água Branca
Ibotirama (BA)	<i>Alternativas de sobrevivência no semi-árido: Escravo nem pensar</i>	Escola Municipal Profª Maria Joaquina Castelo Branco Teixeira Simões	Alunos, professores e comunidade

4. Materiais didáticos

Em 2013, o programa se dedicou a iniciar o desenvolvimento de um novo recurso pedagógico para a abordagem da temática do trabalho escravo nas escolas ou em outros ambientes formativos, principalmente para o público infanto-juvenil. Além dos cadernos temáticos, como o Moendo Gente (vide abaixo), o programa lançou o jogo de tabuleiro *Escravo, nem pensar!*: Os dois materiais lançados são distribuídos gratuitamente e o seu conteúdo pode ser livremente reproduzido, desde que mencionados os créditos da Repórter Brasil, como autora.

Título	Redação/edição	Projeto gráfico	Tiragem	Apoio
<p>Caderno temático <i>Moendo gente - a situação do trabalho nos frigoríficos</i></p> <p>Versão digital: http://www.escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2013/03/upfilesfolder_materiais_arquivos_moendo_gente_final.pdf</p>	<p>Carlos Juliano Barros/ Natália Suzuki e Carolina Motoki</p>	<p>Gustavo Ohara</p>	<p>2 mil exemplares</p>	<p>Catholic Relief Service</p>
<p>Caderno temático <i>Experiências comunitárias de combate à escravidão – 2012</i></p> <p>Versão digital: http://www.escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2013/06/caderno_pf_2013_final.pdf</p>	<p>Marina Motoki/ Natália Suzuki</p>	<p>Gustavo Ohara</p>	<p>1 mil exemplares</p>	<p>Catholic Relief Service</p>
<p>Jogo de tabuleiro <i>Escravo, nem pensar!</i></p> <p>http://www.escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2013/07/manual_jogo_ENP_2014.pdf</p>	<p>Equipe <i>Escravo, nem pensar!</i> e MS Jogos</p>	<p>MS Jogos</p>	<p>300 unidades</p>	<p>Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e Procuradoria Regional do Trabalho da 23ª Região – Mato Grosso</p>

5. Desenvolvimento de metodologia pedagógica

- 5.1. Ao longo de 2013, a metodologia pedagógica para as formações e acompanhamentos pedagógicos foi reformulada e atualizada. A partir de uma avaliação no final de 2012, verificou-se a necessidade de renová-la de acordo



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

com as necessidades do público (profissionais da educação e lideranças comunitárias); as eventuais mudanças nos fenômenos do trabalho escravo e tráfico de pessoas no Brasil; atualizações pedagógicas e as inserções de novas mídias. O trabalho foi desenvolvido ao longo de todo o ano de 2013 pelos educadores do programa.

- 5.2. Em 2012, o programa se dedicou ao desenvolvimento de pesquisa para elaboração de metodologia direcionada aos gestores municipais da área de educação que estão sob responsabilidade da 4ª Unidade Regional de Ensino da Secretaria Estadual de Educação (4ª URE) do Pará, que compreende os 17 municípios da região do município de Marabá: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia. À época, o programa havia concluído a primeira fase da pesquisa de campo na metade dos municípios mencionados.

No segundo semestre de 2013, o programa concluiu a segunda e última fase da pesquisa de campo e iniciou o desenvolvimento metodológico para a formação de gestores da região de Marabá. A formação e o acompanhamento pedagógico deveria acontecer no primeiro semestre de 2014, ou seja, o processo formativo levaria seis meses. Por conta do calendário das secretarias municipais de educação, que foi alterado por conta da Copa do Mundo e de eventos internos. Assim, fomos obrigados a postergar a realização da formação para o segundo semestre de 2014, já que a execução da formação e as ações posteriores a ela não ocorrem se não houver pleno acordo com o público envolvido. O Gaete Pará (para mais detalhes, vide página 10, “Redes de articulação”) é o apoiador dessa ação.

6. Registro e memória do programa Escravo, nem pensar!

Em 2014, o programa completará 10 anos. Diante disso, percebeu-se que não havia uma sistematização dos eventos mais importantes que fazem parte da história do programa. Mais sério ainda foi constatar que as diversas alterações metodológicas pelas quais o Escravo, nem pensar! passou tampouco estavam registradas. Assim, muitos elementos começaram a se perder no tempo com as substituições de profissionais na equipe. No momento em que a metodologia do programa passaria uma reformulação, não era possível prescindir desses elementos. Assim, considerou-se oportuno resgatar a memória do programa por meio de entrevistas a pessoas-chaves, sejam elas ex-integrantes do programa, bem como parceiros, financiadores, apoiadores institucionais etc. e por meio da análise dos materiais e produtos didáticos que o Escravo, nem pensar! desenvolvera até então. O resultado desse processo de registro e memória foi um documento (de circulação interna à Repórter Brasil) sistematizado que descreve a história do programa e de sua metodologia pedagógica; a elaboração de uma metodologia reformulada



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

(vide item 5.1.) e a sua disponibilização e divulgação para públicos diversos e um livro comemorativo de seus 10 anos. Essa ação foi apoiada pela Catholic Relief Service.

7. Outras atividades

7.1. Identidade visual

Ao logo do primeiro semestre de 2013, a identidade visual do **Escravo, nem pensar!** foi renovada. Além da logotipo, as cores do programa foram alteradas. A principal motivação para tal foi a avaliação de que a identidade anterior já não contemplava as ações e o significado do programa. Quando a primeira logo foi criada, o programa apenas desenvolvia formações. Assim, foi preciso desenvolver uma imagem que pudesse dar conta da abrangência das ações do programa e distanciá-la da ideia da educação infantilizada e restrita à sala de aula. A partir do desenvolvimento da logotipo, foi possível elaborar materiais institucionais do programa, que contribuíram para a divulgação de suas ações, o que contou com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Todo o trabalho de elaboração da nova identidade visual e dos materiais que decorreram desse processo foram feitos pela agência OZ Design.

7.2. Site

Em junho de 2013, a nova versão do site do programa foi lançada. Assim, o conteúdo da versão anterior foi completamente transferido para a atual. A modificação do site se deveu principalmente aos seguintes motivos:

- a. **Utilizar a plataforma livre *WordPress*.** A versão anterior do site foi construída numa plataforma própria do programador que a desenvolveu. Assim, todas as modificações e inclusões dependiam do programador, o que resultava em altos gastos e rigidez na edição do conteúdo.
- b. **Garantir a segurança do site e do seu conteúdo.** A versão anterior do site está completamente exposta ao ataque de hackers e spams. Inúmeras vezes o site foi tomado por conteúdos pornográficos; para serem eliminados, foi necessário inutilizar uma série de páginas do site, nos quais estavam contidos conteúdos relevantes do programa.
- c. **Transformar o site mais amigável e dinâmico.** A programação obsoleta da versão anterior impedia uma série de funcionalidades que se tornaram essenciais com a atualização de novas mídias e com dinâmicas mais arrojadas de website.
- d. **Contemplar a nova identidade visual do programa.** A versão antiga foi desenhada a partir da identidade antiga do programa, utilizando cores e logo que já não seriam mais usados a partir do primeiro semestre de 2013.

Esse trabalho foi desenvolvido pela webdesigner Erica Watanabe, juntamente com a equipe do programa **Escravo, nem pensar!**, e contou com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

7.3. Boletim

Foram enviados 10 boletins em 2013. O primeiro boletim foi enviado, em janeiro, para um público de 670 pessoas. No final do ano (dezembro), no envio do último boletim, o público alcançou 815 pessoas, o que indica a ampliação da rede do programa, que incluiu educadores, lideranças, parceiros e financiadores, distribuídos por todo o país.

É possível acessar todas as edições do boletim por meio deste link: <http://us5.campaign-archive2.com/home/?u=90c0b62de3da9782dc51a66d9&id=9367f644a9>

Um novo design no boletim foi criado para atender à nova identidade visual do programa. Esse trabalho foi desenvolvido pela webdesigner Erica Watanabe e contou com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

8. Redes de articulação

- **Grupo de Articulação Interinstitucional de Enfrentamento ao trabalho escravo no sul e sudeste do Pará (GAETE)**

O Grupo de Articulação Interinstitucional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo no Sul e Sudeste do Pará (Gaete) nasceu a partir de seminário realizado em Marabá para operadores do direito em novembro de 2010. Seu objetivo é promover maior diálogo entre entidades que atuam no combate ao trabalho escravo para a realização de ações articuladas. O **Escravo, nem pensar!** tem participado como representante da Repórter Brasil. Neste ano, o grupo se consolidou com a participação de Procurados, Juízes, Auditores do Trabalho, Comissão Pastoral da Terra e Repórter Brasil.

- **Campanha “De olho aberto para não virar escravo”**

O **Escravo, nem pensar!** representa a Repórter Brasil na campanha nacional da Comissão Pastoral da Terra contra o trabalho escravo. Também participa da campanha o Centro de Defesa da Vida e de Direitos Humanos de Açailândia. A participação permite troca de informações e de materiais entre os agentes de toda campanha, distribuídos pelos estados de Rondônia, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí e Goiás. A participação também possibilita a realização de ações conjuntas entre o **Escravo, nem pensar!** e as equipes da campanha, como a articulação para realizar formações e concursos culturais nos municípios.

- **Comitê Estadual Interinstitucional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado de São Paulo**

O Comitê Estadual Interinstitucional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas é um grupo articulado no interior da Secretaria da Justiça e Cidadania de São Paulo composto por representantes do poder público e entidades da sociedade civil. Seu objetivo é estabelecer uma rede para troca de informações e desenvolvimento de ações articuladas quanto ao



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

enfrentamento ao tráfico de pessoas no Estado de São Paulo. O **Escravo, nem pensar!** tem participado das reuniões enquanto representante da Repórter Brasil.

9. Participação em eventos

- “MPT na Escola: de mãos dadas contra o trabalho infantil” em 15 de março, em Cuiabá (MT)
- Workshop para Elaboração do Plano Integral de Monitoramento e Avaliação do Projeto *Consolidando e Disseminando Esforços para Combater o Trabalho Forçado no Brasil e no Peru* entre 1 e 4 de julho, em Brasília.
- Oficina para Projeto Defensores Sociais do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (Bompar), em 19 de agosto, em São Paulo.
- 30º Encontro Nacional dos Procuradores da República entre os dias 28 de outubro e 2 de novembro, em Comandatuba (BA).
- Seminário “Tráfico de pessoas: Escravidão no século XXI”, realizado na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 4 de novembro.
- Seminário Direitos Humanos – BOMPAR, do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (Bompar), em 12 de novembro, em São Paulo.
- IV Seminário Regional de Combate ao Trabalho Escravo e Degradante, da Universidade Federal de Campina Grande (PB) em 13 de novembro.
- Oficina sobre trabalho infantil e trabalho escravo com alunos da Escola Beit Yacov, em São Paulo, em 13 de dezembro.

Avaliação

Com as suas ações de 2013, o programa Escravo, nem pensar! atingiu mais de 130 mil beneficiários diretos e indiretos por meio de ações de formação, atividades de acompanhamento pedagógico e apoio a experiências comunitárias. Ao todo, desde a sua trajetória, o programa já atuou em 73 municípios, de oito estados brasileiros. Nesse mesmo período, o programa soma a quantidade de 94 experiências comunitárias apoiadas e assessoradas.

Durante esse ano, que antecede o seu aniversário de 10 anos, a equipe se preocupou em dedicar ações que fortalecessem o seu âmbito institucional. Foi nesse contexto que a preocupação com



**ESCRAVO,
NEM PENSAR!**

Rua Bruxelas, no 169 • São Paulo • SP
CEP 01259-020 • T. 55 11 2506.6570
www.reporterbrasil.org.br

o registro e a memória de suas ações, bem como a reformulação de sua metodologia pedagógica estão inseridos. A partir dessa reflexão e da recuperação de ações passadas, compreendeu-se também que era necessário inovar por meio da mudança de sua identidade visual e do seu site. A partir de 2013, o programa pretendeu ampliar o escopo de produção de recursos didáticos. Mesmo dando continuidade a materiais tradicionais como os cadernos temáticos, iniciou a produção de um jogo de tabuleiro. Daqui em diante, é objetivo do programa diversificar os tipos de recursos, propondo formas e conteúdos inovadores e mais eficazes.

Apoio em 2013

- Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
- Procuradoria Regional do Trabalho da 8ª Região – PA
- Procuradoria Regional do Trabalho da 9ª Região - PR
- Procuradoria Regional do Trabalho da 16ª Região – MA
- Procuradoria Regional do Trabalho da 23ª Região – MT
- Catholic Relief Services (CRS)
- Grupo de Articulação Interinstitucional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo no Sul e Sudeste do Pará (Gaete – PA)
- TAM Linhas Aéreas

Equipe

Nome	Função
Natália Sayuri Suzuki	Coordenadora
Thiago Casteli	Educador
Thaís Favoretto Mesquita	Educadora
Marina Falcão Motoki	Estagiária
Fernanda Broggi	Estagiária